



Griep RH. A saúde e o trabalho das(os) enfermeiras(os) nos grandes hospitais públicos do Rio de Janeiro. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013 [disponível online]

Introdução

Nos hospitais públicos, além do cuidado direto ao paciente, em que realiza procedimentos de maior complexidade e prescreve cuidados, o enfermeiro deve planejar a assistência e coordenar a equipe de enfermagem. Portanto, desenvolve de forma compartilhada atividades assistenciais e gerenciais, que constituem as duas principais dimensões do processo de trabalho⁽¹⁾, o que frequentemente implica equacionar conflitos, gerenciar insatisfações e manter o poder disciplinar da equipe⁽²⁾.

Além disso, é reconhecido que as características de trabalho da enfermagem envolvem as longas jornadas e o trabalho intensivo, plantões noturnos e nos fins de semana, multiplicidade de funções, a repetitividade e a monotonia, a intensidade e o ritmo excessivo de trabalho, o elevado esforço físico e as posições incômodas^(1,2). Além disso, cabe destacar os múltiplos vínculos empregatícios, prática comum entre os profissionais da saúde no Brasil⁽³⁾, o que, em conjunto, gera danos à saúde do trabalhador, relacionados ao sofrimento psíquico⁽⁴⁾, o estresse psicossocial do trabalho⁽²⁾, acidentes⁽⁵⁾, o adoecimento dos profissionais⁽⁶⁾, com riscos à qualidade da assistência⁽⁷⁾.

No entanto, pouco se conhece sobre características específicas do enfermeiro no contexto das categorias profissionais de enfermagem e nenhum estudo abrangeu amostra ampla que permitisse descrever as relações entre a saúde e o trabalho do enfermeiro que atua em hospitais próprios do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, apresentamos aspectos metodológicos do "Estudo da Saúde dos Enfermeiros" além de alguns resultados acerca do perfil sociodemográfico e características do trabalho entre enfermeiros e enfermeiras que atuam nos hospitais públicos de grande porte no município do Rio de Janeiro.

O Estudo da Saúde dos Enfermeiros

O estudo "Trabalho noturno e sua associação com fatores de risco para doenças cardiovasculares entre enfermeiros" foi divulgado nos hospitais do estudo como o "Estudo da Saúde dos Enfermeiros". Trata-se de um estudo epidemiológico seccional, cujo objetivo principal foi avaliar a associação entre características do trabalho e a saúde do conjunto dos enfermeiros e enfermeiras, que prestam assistência nos grandes hospitais públicos do Município do Rio de Janeiro. Para a obtenção da população de estudo foram selecionados todos os hospitais públicos com mais de 150 leitos, distribuídos em todas as Regiões Administrativas do município, disponibilizados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). A partir desse cadastro, 19 hospitais foram considerados elegíveis: quatro hospitais municipais, cinco hospitais estaduais, cinco hospitais federais ligados ao Ministério da Saúde, três hospitais universitários (sendo um deles de uma universidade estadual) e dois institutos ligados ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Um dos hospitais estaduais sofreu um incêndio



na época da coleta dos dados, foi desativado e a população de trabalhadores transferida para outro hospital estadual que fez parte do estudo. Portanto, os trabalhadores enfermeiros de 18 hospitais fizeram parte do estudo. Todos esses hospitais foram visitados e agendadas reuniões junto às chefias de enfermagem para a divulgação da metodologia e propósitos do estudo.

De um total de 3904 elegíveis, 3229 (82,7%) devolveram questionários preenchidos e fizeram parte das análises do presente artigo. As perdas estão relacionadas a recusas (n=478), a enfermeiros não encontrados em mais de três visitas ao setor durante dois meses (n=128) e a férias (n=69), totalizando 675 (17,3%).

Cada enfermeiro foi procurado pela equipe de entrevistadores (na grande maioria enfermeiras) para a abordagem face-a-face, explicação dos objetivos do estudo e convite para participação. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o enfermeiro recebia o questionário para o preenchimento, sendo que a devolução dos mesmos era feito pessoalmente (em dias previamente agendados) ou por meio de urnas disponibilizadas nos hospitais. A coleta dos dados foi feita durante o período de Março de 2010 a Novembro de 2011.

O questionário auto preenchível, cuja versão final passou por cinco etapas de pré-testes, abrangia três grandes blocos: i- Características do trabalho profissional e doméstico; ii- Características relacionadas à saúde e iii- Características de posição socioeconômica.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Fiocruz e aprovado sob nº 472/08. Os questionários eram lacrados pelos participantes após o preenchimento e a identificação dos participantes feita por meio de código numérico. Os resultados de cada hospital do estudo foram resumidos em folhetos explicativos e entregues a todos os enfermeiros dos hospitais (independente da sua participação). Foram realizadas palestras para a discussão dos resultados identificados em cada hospital do estudo.

Mais detalhes metodológicos do estudo, além dos principais resultados estão disponibilizados no site: www.ioc.fiocruz.br/enfsaude

Algumas considerações sobre os resultados do estudo

O estudo teve, em geral, alta adesão por parte dos enfermeiros e ampla abrangência de hospitais públicos participantes, no Município do Rio de Janeiro, que contém a maior rede hospitalar pública brasileira.

O perfil sócio demográfico identificado foi semelhante ao observado em outros estudos nacionais⁽⁴⁾ e internacionais⁽⁹⁾, que descrevem predominância feminina, casados e com idade média em torno dos 40 anos. No entanto, possivelmente por envolver apenas enfermeiros, observou-se no presente estudo frequências mais elevadas de trabalhadores que se auto referiram brancos (57,7%) e com renda *per capita* mais elevada (42,3% referiram renda *per capita* superior a R\$ 2000,00)^(3,8) quando comparamos nossos resultados a outros estudos com equipes de enfermagem.

Embora uma parcela importante de enfermeiros tenha titulação relacionada aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (67,8%), a proporção identificadas é mais baixas do que identificadas entre trabalhadores da atenção básica⁽¹⁰⁾. As formações relacionadas aos cursos *stricto sensu* (especialmente cursos de doutorado) tem



frequência muito baixa (0,7% e 6,6%, respectivamente para doutorado e mestrado) e estão concentradas nos hospitais universitários e nos institutos federais. A proporção de enfermeiros com mestrado ou doutorado variou de 3% nos hospitais municipais e estaduais a 15% nos hospitais universitários. Uma das hipóteses que talvez expliquem essa baixa frequência em nossos resultados pode estar relacionada ao fato de que, no presente estudo, estabeleceu-se como critérios de inclusão enfermeiros da assistência. No entanto, até em função da escassez de enfermeiros mais qualificados, esses muitas vezes são designados para cargos de gestão nos hospitais e, portanto, podem não ter feito parte dos elegíveis do estudo.

Por outro lado, essa escassez pode também limitar o estímulo e a liberação desses profissionais para a dedicação à formação de cursos *stricto sensu*, que demandam maior tempo de formação. O próprio multiemprego, muito frequente entre os enfermeiros do estudo, pode influenciar na dificuldade em estabelecer uma agenda de dedicação à formação profissional. Por fim, os critérios mais rígidos de seleção e a demanda reprimida de vagas nos cursos de pós-graduação podem ser fatores que deveriam ser levado em conta em estudos que aprofundem o entendimento desse fenômeno entre os enfermeiros.

Outro aspecto apontado nos resultados diz respeito ao acúmulo de horas semanais trabalhadas entre os hospitais avaliados, relacionado ao multiemprego. A carga semanal média de trabalho profissional foi 55,1 ($\pm 20,9$) e 61,4 horas ($\pm 21,8$), respectivamente, para homens e mulheres ($p < 0,001$), portanto, superiores aquelas em outro estudo nacional realizado em São Paulo (49,7)⁽³⁾, embora este tenha investigado todas as categorias profissionais de enfermagem. Além disso, foi muito mais elevada do que aquelas observadas entre enfermeiros de diversos países europeus (que variou entre 24,8 na Holanda e 38,5 na Polônia)⁽¹³⁾. Embora não haja um limite estabelecido seguro para a duração das jornadas e cargas de trabalho, devido à variedade de condições envolvidas⁽³⁾, é reconhecido que as cargas elevadas afetam, por um lado, a saúde dos trabalhadores^(3,12) e, por outro, a qualidade da assistência prestada⁽⁷⁾.

Para exemplificar, estudo da Associação Americana de Enfermeiros (ANA) demonstrou que o risco de o enfermeiro cometer erro aumentou significativamente quando a jornada diária era de 12h ou mais, quando estes faziam horas extras, ou quando trabalhavam mais do que 40h por semana⁽¹⁴⁾. Outro estudo, envolvendo hospitais dos Estados Unidos, mostrou jornada semanal média de 35h entre os enfermeiros avaliados e concluiu que, além de carência de pessoal disponível para o cuidado, a carga horária excessiva de trabalho dos enfermeiros está associada à mortalidade dos pacientes⁽¹⁵⁾.

O acelerado envelhecimento populacional, realidade também do Brasil⁽¹⁶⁾, torna ainda mais necessária a profissão do enfermeiro. No entanto, nossos resultados apontam para o desinteresse pela profissão, identificados pelo relato de insatisfação (22,6%) e intenção de abandonar a profissão. Tal intenção se expressa tanto em relação ao pensamento de fazê-lo (50,5%) quanto em relação à procura por empregos fora da enfermagem (10,1%). Esse aspecto tem sido amplamente estudado nos países europeus⁽¹⁷⁻¹⁸⁾ que descrevem a escassez de enfermeiros como um problema mundial⁽¹⁷⁾. Ainda que o abandono precoce não seja um problema reconhecido no Brasil, vale ressaltar que a proporção de enfermeiros insatisfeitos e com intenção de abandonar a profissão, foram mais altas do que aquelas apontadas na maioria dos



países europeus participantes do *Nurse's Early Exit Study* (NEXT Study)⁽¹⁸⁾. É possível que as piores condições de trabalho da maioria dos hospitais públicos do Rio de Janeiro expliquem em parte essas diferenças. Estudos que monitorem no tempo essas variáveis na população de enfermeiros brasileiros se fazem necessários, buscando antecipar e prevenir um fenômeno amplamente debatido nos países de renda mais alta.

Consideramos que o estudo apontou aspectos desafiadores para a profissão de enfermeiros que atuam em hospitais públicos em um grande centro urbano brasileiro. Em função de sua abrangência pioneira no País, os resultados do presente estudo podem subsidiar estratégias de melhorias das condições de trabalho e saúde dos enfermeiros dos hospitais públicos. Outras investigações estão sendo produzidas no âmbito dos dados gerados pelo presente estudo, que pretendem aprofundar aspectos ressaltados no diagnóstico mais geral aqui apresentado, tais como: fatores associados à intenção de abandonar a profissão e a satisfação profissional, a influência das longas jornadas e do trabalho noturno sobre a saúde, o estresse psicossocial do trabalho, dentre outros.

Referências

1. Costa RA, Shimizu HE. Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nas unidades de internação de um hospital-escola. *Latino-Am. Enfermagem* 2005; 13(5):654-62. Inglês, Português, Espanhol.
2. Magnago TSBS, Lisboa MT, Griep RG, Kirchhof AL, Azevedo LG. Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers. *Latino-Am. Enfermagem* 2010; 18(3): 429-35. Inglês, Português, Espanhol.
3. Silva AA, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev. Saúde Pública*, 2011; 45(6):1117-26
4. Kirchhof ALC, Magnago TSBS, Camponogara S, Griep RH, Tavares JP, Prestes FC, et al. Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Texto & Contexto - Enferm* 2009; 18(2): 215-23.
5. Canini SRM da S, Moraes AS, Gir E, Freitas ICM . Percutaneous injuries correlate in the nursing team of a Brazilian tertiary-care university hospital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2008; 16(5): 818-23. Inglês, Português, Espanhol.
6. Ferreira RC, Griep RH, Fonseca MJM, Rotenberg L. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. *Rev Saúde Pública* 2012; 46(2):259-68.
7. Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* 2006; 15(3): 442-8.
8. Silva IT, Griep RH, Rotenberg L. Social support and cervical and breast cancer screening practices among nurses. *Latino-Am. Enfermagem* 2009; 17(4):514-21. Inglês, Português, Espanhol.



9. Camerino D, Estry-Behar M, Conway PM, van der Heijden BI, Hasselhorn HM. [Work-related factors and violence among nursing staff in the European NEXT study: a longitudinal cohort study.](#) Int J Nurs Stud 2008; 45(1): 35-50.
10. Ferrari RAP, Thomson Z, Melchior R. Estratégia da saúde da família: perfil dos médicos e enfermeiros, Londrina, Paraná. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde 2005; 26(2):101-8
11. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cadernos Pagu 2005; (24):105-25.
12. Fernandes JC, Portela LF, Rotenberg L, Griep, RH. Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos. Latino-Am. Enfermagem. In press 2013.
13. Tackenberg P, Hasselhorn H-M, Büscher A; NEXT Study Group. Nursing in Europe In: Group Working conditions and intent to leave the profession among nursing staff in Europe. 2003:19-27. [acesso em 17 dez 2012] Disponível em: http://nile.lub.lu.se/arbarch/saltsa/2003/wlr2003_07.pdf
14. Rogers AE, Hwang W-T, Scott LD, Aiken LH, Dinges DF. The Working Hours of Hospital Staff Nurses and Patient Safety 2004; 23(4): **202-12**
15. Trinkoff AM, Johantgen M, Storr CL, Gurses AP, Liang Y, Han K. Nurses' Work Schedule Characteristics, Nurse Staffing, and Patient Mortality. Nursing Research 2011; 60(1): 1-8.
16. Wong LLR, Carvalho JA. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. Rev Bras Est Pop 2006; 23(1): 5-26.
17. Cortese C. Predictors of critical care nurses' intention to leave the unit, the hospital, and the nursing profession. Open Journal of Nursing 2012; (2): 311-26.
18. Hasselhorn H-M, Tackenberg P, Müller BH; NEXT Study Group. Intent to leave nursing in the European nursing profession. In: Group Working conditions and intent to leave the profession among nursing staff in Europe – 2003:115-124. [acesso em 17 dez 2012] Disponível em http://nile.lub.lu.se/arbarch/saltsa/2003/wlr2003_07.pdf

Rosane Härter Griep. Enfermeira, pesquisadora do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS) do Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz e professora do programa de pós-graduação em epidemiologia da ENSP-FIOCRUZ. E-mail: rohgriep@ioc.fiocruz.br

NOTA: Esse texto é parte de artigo submetido à REBen-Revista Brasileira de Enfermagem